



ACERVO PARA O INFINITO: CONSERVAÇÃO PREVENTIVA, CURADORIA E MEMÓRIA DE ESCRITORAS PÓSTUMAS

COLLECTION FOR INFINITY: PREVENTIVE CONSERVATION, CURATORSHIP AND MEMORY OF POSTHUMOUS WRITERS

Dr. Jackson Santos Vitória de Almeida¹

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo: O presente trabalho buscou compartilhar a ação de conservação preventiva, curadoria e memória de duas escritoras póstumas: Ignez Andrielli Coutinho (1927- 2014) e Sonia Aparecida Coutinho (1944-2023), ambas nascidas no Estado de São Paulo, sendo, respectivamente, mãe e filha. As duas escritoras desenvolveram diferentes trajetórias profissionais. Foi na área de educação e em um laboratório de bioterismo que trilharam suas carreiras. Mas, ambas encontraram na escrita espaço para o acolhimento de suas subjetividades, de modo e estilo independentes. Nesse sentido, o reconhecimento póstumo do acervo se torna mais um ato de resistência da cultura material no Brasil, pois abraça o acervo de escritoras com poucas publicações em vida. Com efeito, esperamos que este reconhecimento inicial possa contribuir para a conservação, planejamento de um projeto de expografia e publicação do acervo literário. Desse modo, este levantamento poderá proporcionar a conservação dos itens expográficos, a transmissão da memória e a mediação de saberes com futuras gerações.

Palavras-chave: memória; acervo; conservação preventiva; mediação.

Abstract: This work sought to share the preventive conservation, curation, and memory work of two posthumous writers: Ignez Andrielli Coutinho (1927-2014) and Sonia Aparecida Coutinho (1944-2023), both born in the state of São Paulo and mother and daughter, respectively. The two writers pursued different professional trajectories. Their careers were in education and in a bioterism laboratory. However, both found a space in writing to embrace their subjectivities, in an independent manner and style. In this sense, the posthumous recognition of the collection becomes yet another act of resistance for material culture in Brazil, as it embraces the collection of writers with few publications during their lifetimes. Indeed, we hope that this initial recognition can contribute to the conservation, planning of an exhibition design project, and publication of the literary collection. In this way, this survey can foster the conservation of exhibition items, the transmission of memory, and the mediation of knowledge with future generations.

Keywords: memory; collection; preventive conservation; mediation.

¹ Licenciado em Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Claretiano e em Teatro pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Especialista em Tradução de Inglês pela Universidade Estácio de Sá e Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas pela (UFMG). Mestre e Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5984746539162120>



1 INTRODUÇÃO

Em 2015, tive o primeiro contato pessoal com a escritora Sonia Coutinho, que havia publicado apenas um livro de poesia em 1988, curiosamente no mesmo ano em que nasci. Na sequência, em 2018, encontramos em meio a caixas empilhadas, no seu apartamento em São Paulo, registros literários de sua mãe, Ignez Andrielli, dados como desaparecidos há muitos anos, sob a forma de sete cadernos numerados, compondo um livro, e outros registros escritos de Sonia Coutinho. Ao me deparar com este acervo não publicado, na condição de genro de Sonia Coutinho, coloquei-me à disposição para contribuir no processo de organização e edição dos materiais literários inéditos. No decorrer do levantamento do acervo, ocorreu a terrível Pandemia da COVID-19 que interrompeu o fluxo da estratégia de curadoria, edição e modos de publicar este acervo. Tenho forte interesse na literatura, pois minha primeira graduação foi em Língua e Literatura inglesa, bem como dei continuidade a novas pesquisas literárias durante a realização do meu processo de doutoramento em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Neste movimento, venho articulando a produção e mediação literária e demais atravessamentos da memória de pessoas que escrevem e compartilham experiências de leitura. Em dezembro de 2022, após internação da escritora Sonia Coutinho, por problemas de saúde, passei a cuidar de seus pertences literários. Neste processo, deparei-me com seus escritos inéditos não publicados de diferentes épocas. Após o seu falecimento em fevereiro de 2023, dediquei-me durante um ano e seis meses a reunir e preservar o acervo de ambas as escritoras, concluído todo em junho de 2024. Tendo em vista esse contexto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: definir conceitualmente as etapas de um projeto de construção de uma expografia; realizar uma curadoria do acervo literário, fotográfico e demais objetos que remontam a vida/obra das escritoras, bem como articular diferentes modos de levar os acervos ao conhecimento público, considerando a organização do tema. As informações que estão descritas a respeito da vida das duas escritoras apresentadas são oriundas do acesso ao acervo preservado e entrevistas com Eduardo Coutinho de Paula e Ricardo



Coutinho de Paula, respectivos netos e filhos das escritoras. O *Acervo para o Infinito* reside no interesse que esta ação possa contribuir para a conservação do acervo material das duas escritoras para futuras gerações. Considero o desenvolvimento deste registro acadêmico um movimento de resistência à memória de escritoras não conhecidas publicamente, pois pode aprofundar discussões sobre a ausência de divulgação, equipes e espaços que possam acolher estas produções autorais. Sabemos que, não obstante, muitas obras, ao longo dos séculos, foram descartadas sem que nunca tivessem sido apreciadas pelo público. De acordo com Souza e Maurano no artigo *Memória, traço e escrita*, “a linguagem é uma das mais importantes funções da memória. É essa trama composta por traços e marcas memoriais o que possibilita que o sujeito exerça sua força no mundo” (2018, p. 256). Desse modo, podemos considerar o acervo parte da história material e simbólica que remete à inscrição das existências das escritoras no mundo. Neste sentido, reunir o acervo inaugura um ato de reconstrução da memória, ao passo que cada item se torna uma peça do “quebra-cabeça” na tentativa de reconstituir ou propor novas releituras do seu significado pelo público. O Instituto Brasileiro de Museus, saliente a importância da “Escolha e relação dos objetos que farão parte da exposição, estejam eles ou não na instituição ou sob sua guarda” (2017, p.19). Aqui reside um papel imprescindível do curador nesta etapa, pois é o responsável pelo intenso processo de investigação. O manual do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) acrescenta que, “Nesta etapa está a criação de obras, se for o caso, quem faz e como; a arrecadação de objetos através de pedido para instituições, pessoas, comunidade, artistas, enfim, todos que de alguma forma estejam envolvidos com a ideia” (2017, p. 19). No caso dos itens preservados que constituem o acervo das escritoras apresentadas neste trabalho, estão sob a guarda do presente autor, com a autorização dos filhos. Para Rosa, em *Lidando com a finitude: os atravessamentos da consciência da morte*, “pensar sobre a morte é refletir sobre a própria existência humana e seu caráter finito, que proporciona novas perspectivas na maneira de sentir, pensar e agir, uma vez que compreender a existência antecede a essência humana” (2021, p.22). Eis o ponto de articulação que oferece ao sujeito momentos de profunda contemplação, para interpretar o sensível e traçar a vida em seu fio finito. Nesta esteira de elaboração,



entendemos que tudo existe tanto como objeto físico quanto algo imaginário. Salientamos o que destaca o filósofo alemão Martin Heidegger [1889-1976] em sua obra, “O ser é o conceito que-pode-ser-entendido-por-si-mesmo. Em todo conhecer, em todo enunciar, em cada comportamento em relação a ente, cada comportar-se-em-relação-a-si-mesmo se faz uso de “ser” e a expressão é aí entendida “sem mais nada” (2012, p.35). Dessa maneira, a marca característica de ser é a existência humana. Eis o ponto chave para problematizar o sentido da vida, e as imbricações entre o sujeito, o tempo e a finitude. Para o autor, “ela deixa manifesto que em cada comportamento ou em cada ser em relação a ente como ente reside a priori um enigma” (2012, p.35). Neste sentido, o ser humano é convidado a tecer com consciência o fio de sua existência. Como corrobora Gustavo Cataldo Sanguinetti no *artigo Las Ruinas, Uma poética del tempo* “las ruinas, em cierto sentido, cuentan nuestra propia história” (2023, p.11). Desse modo, a compreensão da finitude humana abre espaço para tangenciarmos a criação da própria representação do ser no mundo. Silveira, no artigo *Ser para a morte, a possibilidade existencial e finitude da existência em ser e tempo*, apresenta: “Portanto, ao compreendermos a morte como possibilidade fundamental que nos permite compreender de forma originária a nós mesmos, de modo singular, essa compreensão também permite que a compreensão dos outros enquanto outros ocorra (2024, p.18). Nesse sentido, a autora defende que o olhar de singularidade que constitui cada sujeito os convoca a um lugar de compreensão da vida e postura crítica-reflexiva no que tange a sua capacidade de expansão, ressignificação e realização de quem podemos ser. Como acrescenta a autora, “A responsabilidade de pensar o legado e explicitar os pressupostos que nos determinam é a tarefa do pensar que parte da perspectiva da finitude” (Silveira, 2024, p.18). Sendo assim, o princípio de responsabilidade atravessa a sua existência e põem em movimento criativo, evitando distrações, um convite a dançar com o que faz sentido para cada um de nós.

2 CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E CURADORIA



Nesse tópico, propomos uma breve discussão sobre o modo como se deve proceder o processo de conservação preventiva durante a curadoria. Nessa perspectiva, Maria da Glória Bordini em *Acervos literários e filologia* afirma que, “acervos, como qualquer instituição e como qualquer investigação, nunca são completos e definitivos, quanto mais perfeitos” (2020, p.73-74). A partir dessas considerações, retomo ao momento de formação do presente acervo, no qual foi impossível preservar em sua totalidade, devido à ausência das escritoras trazidas no estudo durante o processo de seleção dos itens que constituem o acervo. Bordini acrescenta que nesse caso “É provável que, numa consulta específica, não possuam todos os documentos visados, mas o conhecimento hoje também é fragmentário e reconhece seu estatuto de incompletude e a relatividade de seus achados” (2020, p.73-74). Com base nessa citação, tomamos conhecimento da importância de preservar os itens que foram recuperados para conceber sua documentação e conservação. Como relata Maria Solange P. Rodrigues no curso *Preservação e conservação de acervos bibliográficos*, “A conscientização do valor das coleções e da importância de sua conservação devem ser fatores permanentemente apresentados em treinamentos de pessoal”. Desse modo, é necessário contar com uma equipe preparada para manusear o acervo tendo em vista a segurança durante o processo de apreciação do acervo pelo público. Como reforça a autora, “Os usuários devem estar permanentemente informados sobre as normas e procedimentos quanto ao uso das coleções, isso contribui consideravelmente para a conservação preventiva do acervo” (2007, p.14). Sobre essa base conceitual, é possível afirmar que se o acervo for bem preservado pode garantir ao público o acesso à herança cultural. Como argumentam as autoras na coleção *Estudos Museológicos – conservação preventiva de acervos*, “O museu deve dispor de uma mesa específica para higienização do acervo, de preferência com dispositivo que aspire as partículas de sujidades eliminadas” (Teixeira e Ghizone, 2012, p. 32). Em síntese, as ações apresentadas nos apontam o cuidado técnico no processo de manutenção da conservação preventiva. No Quadro 01, são apresentados registros fotográficos realizados em junho e julho de 2025, com imagens de itens do acervo literário de Ignez Andrielli. Temos três fotos em destaque. A foto um, apresenta um arquivo jornalístico



referente à publicação do poema “Outono e eu”², reconhecido pela posição de terceiro lugar na premiação na categoria Literatura realizada pela prefeitura de Rio Claro com data não especificada no recorte de arquivo encontrado. Na foto dois, temos texto para abertura do livro não publicado com o título *A Síndrome de Deus*³ o texto de dedicatória, agradecimento e homenagem. Destaque também, para a foto três, que registra dois certificados de participação no Prêmio Banco Real de Talentos da Maturidade na categoria Literatura nos anos de 2001 e 2002.

Quadro 01 – Acervo Literário de Ignez Andrielli

Foto 01 – Midia Impressa



Foto 02 – Caderno

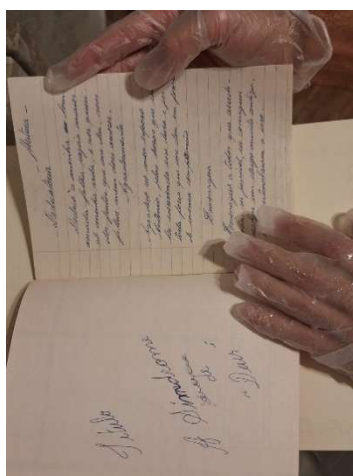


Foto 03 – Diploma



Foto: Eduardo Coutinho de Paula (2025)

² Poesia: Outono e Eu “O vento soprou forte toda noite. Despetalou as flores do meu jardim. Forrou de folhas o chão como tapete. Chegou o outono sempre foi assim. O céu tingido de rubro o horizonte. O vento frio arrepiando o verde capim. Contemplado pela janela envolto em xale quente. A natureza que me deixa triste assim. Estou também no outono da vida. Gosto de recordar tudo que passou. Pela janela a vida toda desfila. Volto a ser o jovem que sonhou. Procuo alguém a meu redor. Alguém que faz o tempo a morte levou. Vozes de crianças que gerei e amei com ardor. Todos se foram como folhas que o vento soprou. No silêncio calmo do entardecer. Recolho-me dentro do meu coração. Com a alma em prece posso entender. O veredito de Deus sobre minhas ações. Consciente e em paz posso recordar. Neste outono quase hibernal medito. Com direito a sorrir, chorar e sonhar. Na espera da vida ou do infinito.

³ Dedicatória: “Dedico à minha bem-amada filha razão maior de minha vida, e aos queridos frutos que me deu, seus filhos, meus dois amores”. Agradecimento: Agradeço ao meu esposo Antonio, pelas horas que roubei escrevendo esse livro e por toda força que me deu em forma de imensa compreensão”. Homenagem: Homenageio a todos que acreditaram ser possível, eu consegui realizar um desejo muito antigo e me estimularam a isso”.



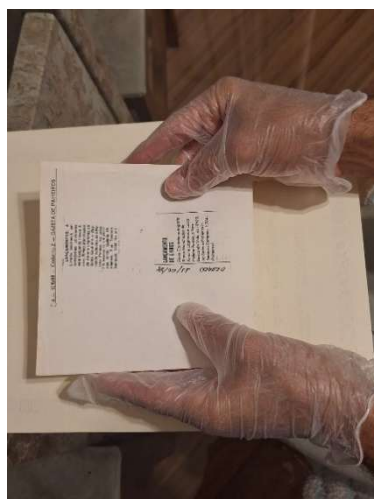
Passemos ao recorte do acervo literário da escritora Sonia Coutinho. A foto quatro, mostra o registro da escrita da poesia intitulada *Meu jardim*⁴ produzida no caderno de 1987 a 1988. Na foto cinco, temos o registro da divulgação do convite de lançamento⁵ de publicação do livro *Rimas Manchadas de Amor e Lágrimas* em mídia impressa no Jornal Gazeta de Pinheiros. Por fim, na foto seis o registro do poema *Meu Jardim* presente no livro *Rimas Manchadas de Amor e Lágrimas*, publicado nas páginas 29 e 30.

Quadro 02 – Acervo Literário de Sonia Coutinho

**Foto 04 – Caderno de poesia
(1987- 1988)**



**Foto 05 – Mídia Impressa
(1988)**



**Foto 06 – Livro Rimas
Manchadas de Amor e
Lágrima (1988)**



Foto: Eduardo Couitinho de Paula (2025)

⁴ Poesia: Meu Jardim. “Se pudesse mudar minha vida nasceria num imenso jardim. No meio haveria uma fonte, num canto um caramanchão. Trepadeiras enroscadas na cerca, brancos todos espalhados de frente aos canteiros floridos de flores olhando para mim. No canteiro do tempo plantaria esperanças de todas as cores junto com mudas de sonhos somente em tons róseo e azul. Regaria com água bem pura todos os dias ao alvorecer e quando me sentisse feliz colheria braçadas de flores. Plantaria o canteiro do dia a dia com duas espécies separadas. Um lado seria de forças o outro de lindas coragens. Cercaria em volta todinho de amor e trabalhos dourados. Quando o sol tudo beijasse seria um canto de fadas. O canteiro do futuro só teria ilusões dobradas de vermelho vivo. Arrancaria toda erva daninha que porventura ali brotasse. Mil borboletas pousariam atraídas por tanta beleza. Iria então sentir o mundo quanto ainda é belo e atrativo”.

⁵ LANÇAMENTOS. A Livraria Scortecci, em constantes atividades está lançando novos livros. Rimas Manchadas de Amor e Lágrimas de Sonia Coutinho e Buscando Vida de Lúcia Helena Pontes. No próximo sábado (11) a partir das 18h30. Galeria Pinheiros. Rua Teodoro Sampaio, 1704. LANÇAMENTO DE LIVROS: Sonia Coutinho autografa Rimas Manchadas de Amor e Lágrimas e Lúcia Helena Pontes, o livro Buscando Vida, às 18h30, na Galeria Pinheiros (r. Teodoro Sampaio, 1704 – Pinheiros).



Destaca-se que o acervo apresentado está em excelente estado de preservação, mesmo sendo o tipo de papel comum à base de madeira e ou mesmo pastas semioquímicas. De igual modo, o acervo se encontra sob baixo risco ambiental por fatores provenientes de calor, umidade e luz. O manuseio foi realizado com os dedos delicadamente. Durante a elaboração da pesquisa, o acervo foi cuidadosamente limpo com uma escova macia, espanando do sentido da lombada para fora. No entanto, será necessário avaliar com o modo menos agressivo para fazer cópias devido à alta intensidade da luz proveniente da fotocopadora, bem como o risco de rompimento da encadernação durante o processo. De igual modo, o livro *Museologia. Roteiros práticos; conservação de coleções 9*, a respeito da conservação de arquivos e objetos efêmeros no que tange ao seu manuseio⁶. Com base nas experiências colhidas no presente caso, percebemos a necessidade de maior compreensão a respeito do acondicionamento do acervo fotográfico também. Para isso, buscamos o que defende Flávia Pozzebon “é a primeira proteção que o documento fotográfico recebe, podendo ser o invólucro ou a embalagem para o armazenamento” (2013, p. 9). Com efeito, buscamos aplicar estas medidas para assegurar melhor acondicionamento de acordo com as respectivas instruções abaixo.

O primeiro passo para a realização deste processo consiste em: separar as fotografias dos demais documentos; separá-las conforme o material empregado no seu suporte: papel, plástico ou metal; separá-las de acordo com as suas emulsões: preto e branco e coloridas; separar as fotografias conforme suas dimensões. As ampliações devem ser preservadas em mapotecas horizontais e as demais individualmente em envelopes, estes em caixas e estas em armários de aço (2013, p. 9).

Ainda na esteira no que se refere à conservação do material fotográfico o livro *Museologia: roteiros práticos – conservação de coleções 9*, nos orienta, “Sempre

⁶ “sempre que possível, deixe os itens dentro de suas capas plásticas por todo o período de consulta – sem dúvida, uma grande vantagem das capas em relação aos envelopes opacos. Use luvas brancas de algodão quando manusear itens vulneráveis (e disponibilize muitos pares para garantir que os visitantes façam o mesmo). Mesmo que esteja usando luvas, mantenha os dados afastados das áreas do documento que contenham textos ou outras informações. Comida, bebida, cigarro e materiais de limpeza ou decoração nunca devem ser usados, consumidos ou armazenados próximos aos itens; idealmente, nunca na mesma sala. Não faça marcações em documentos, nem mesmo com lápis, e não tente remover ou apagar marcas existentes – você pode danificar o item, e essas marcas são parte da história do documento. (2005, p.81)



calce luvas de algodão. O suor e os óleos naturais da pele humana podem iniciar ou acelerar alterações químicas e atrair poeira e sujeira, ou degradar diretamente uma imagem como um daguerreótipo pela criação de marcas desfigurantes” (2013, p.9). O manual discorre sobre alguns procedimentos para evitar riscos durante seu manuseio⁷. De acordo com Peter Mustardo e Nora Kennedy no texto *Preservação de fotografias: métodos básicos para salvar suas coleções* “conduzido por um administrador de preservação ou conservador de fotografia qualificado, o levantamento de uma coleção deve formar a base para toda ação futura de conservação/preservação” (2001, p.15). Como afirma Roland Barthes em *A câmara clara: nota sobre a fotografia*, “na fotografia o que coloco não é somente a ausência do objeto; é também, de um mesmo movimento, no mesmo nível, que esse objeto realmente existiu e que ele esteve onde eu o vejo” (1984, p. 169). Dessa maneira, chegamos no gesto curatorial como fonte de inspiração para tornar todo este trabalho que precede em uma possibilidade de democratizá-la. O curador exerce importante função de mediar os produtos culturais e o público que passa a ter direito de acesso. Para Luiz Camillo Osorio, no texto intitulado *A Função – curador: discurso, montagem e composição*, “cabe dizer que assumiremos o gesto curatorial não pelo fascínio da experiência anestésica do espetáculo, mas enquanto forma de pensar a articulação entre arte, exposição e produção de conhecimento que tem, no dispositivo da montagem, sua razão de ser” (2019, p.32). No que se refere à potência da montagem, é preciso destacar o saber que advém desta experiência única a partir do contato com o acervo preservado para a apreciação. Corroborando essa reflexão, Marília Xavier Cury, no livro *Exposição: concepção, montagem e avaliação*, aponta que, “conceber e montar uma exposição significa construir e oferecer uma experiência para o público” (2005, p.43). Nessa dimensão, é preciso reforçar os desafios presentes na etapa que antecede, a saber: a concepção expográfica (*design* da exposição), plano técnico

⁷ O manual discorre que se deve “Use apenas cópias de fotografias para exposição e acesso: a maioria dos visitantes e pesquisadores está provavelmente interessada no conteúdo das fotografias e se satisfaz com uma boa impressão. Jaquetas transparentes e envelopes ajudam a reduzir os riscos do manuseio, pois o item pode ser visto em segurança no interior das embalagens. Trabalhe num espaço limpo e use as duas mãos para segurar a fotografia. Retire sempre os envelopes das fotografias – nunca o contrário – e, se o item for frágil, deslize-o delicadamente para uma prancha rígida. Peça a um conservador para separar as impressões ou negativos que pareçam estar grudados” (2005, p. 44 – 45).



(plano executivo) e montagem (instalação). Nesse entendimento, devemos considerar a conservação preventiva e a intervenção curatorial como etapas fundamentais para a construção do projeto expográfico. Nesse sentido, apresentamos o plano de mediação do acervo no quadro três na sequência.

Quadro 03 – Plano de Mediação do Acervo

Publicações	Documentário	Expografia
Os poemas escritos por Sonia Coutinho entre os anos de 1987 e 1994, poderão ser organizados em três eixos temáticos principais: a angústia, o amor e a finitude, por outro lado o livro escrito pela mãe, Ignez Andrielli, disponível em em sete cadernos numerados poderá ser publicado na íntegra. De igual modo, pode ser construído um caderno biográfico com demais escritos e imagens das duas escritoras.	A criação de um documentário a partir do acervo literário e pessoal, bem como a realização de entrevistas e a leitura cênica de cartas, poesias, demais escritos. O documentário pode ser gravado no Estado de São Paulo, região de moradia predominante de ambas as escritoras e seus circuitos pessoais. As imagens acrescentaram ao acervo força por meio da poética visual.	Criar uma expografia por meio do acesso aos itens que pertencem ao acervo das escritoras, a saber: registros escritos, fotografias e demais itens pessoais podem conceber a criação de uma expografia. Para isso, será necessário articular a proposta com centros culturais e demais mídias digitais por meio de editais de incentivo e fomento à cultura.

Fonte: Autor

É importante ressaltar que o acesso curatorial do acervo de ambas as escritoras apresentadas foi previamente autorizado, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados digitalmente pelos dois filhos de Sonia Coutinho, Eduardo Coutinho de Paula e Ricardo Coutinho de Paula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se revela uma possibilidade de estendermos o legado cultural das escritoras Ignez Andrielli Simões e Sonia Coutinho. A poesia e prosa presentes em grande parte do acervo torna-se uma fonte de elaboração da existência, das relações humanas, transformações sociais e demais acontecimentos que atravessam as suas vidas. Reconhecer suas produções textuais e torná-las disponíveis permite que o ciclo natural de recepção aconteça. É preciso ressaltar que esta pesquisa revela ao público



o caráter de sua existência. É fundamental destacar o papel das Artes Visuais como dispositivo de preservação da memória por meio da construção simbólica, material e experimental que reside em sua força desejante de mediação do conhecimento por uma diversidade de tipos, a saber: artes plásticas (pintura, escultura, desenho, gravura), fotografia, *design* gráfico, videoarte, instalação dentre outras. Nessa relação, podemos perceber caminhos para o seu reconhecimento acadêmico e vias para tornar este acervo acessível ao público.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, R. **A câmera clara**: nota sobre a fotografia; tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: nova fronteira. 1984, p. 169.
- BORDINI, M. G. **Acervos Literários e filologia**. In: Matérias da memória [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020, p. 73-74.
- CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES/MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL; [tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2005.
- COUTINHO, S. A. **Rimas Manchadas de Amor e Lágrimas**. João Scortecci Editora. São Paulo- SP, 1988, p. 29-30.
- CURY, M. X. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. Xavier Cunha. São Paulo: Annablume, 2005.
- FRANCO, M. I. M. **Planejamento e realização de exposições**. Brasília, DF: Ibram, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017, p. 87
- HEIDEGGER, M. [1989 – 1976]. **Ser e Tempo**. Tradução, organização, nota prévia, anexos e notas: Fausto Castilho. – Campinas, SP: Editora da Unicamp: Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012, p. 35.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caminhos da memória**: para fazer uma exposição. Brasília, DF: IBRAM, 2017.



MUSTARDO, P; KENNEDY, N. **Preservação de Fotografias:** métodos básicos de salvar suas coleções. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional. 2001, p.15.

OSORIO, L. C. **A função-curador:** discurso, montagem e composição. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Brasil. 2019, p. 32.

PIMENTEL, L. G. **Processos artísticos como metodologia de pesquisa.** Ouvirouver: Uberlândia, 2015.

POZZEBON, F. **Manual de preservação fotográfica.** Centro de Pesquisas Genealógicas. Nova Palma – RS. 2013.

REY, S. **Da prática à teoria:** três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Arte: Porto Alegre, 1996.

ROCHA, C. M. **Expografias para novos museus.** REVISTA ARA N. 15. V.15. P RIMAVERA +VERÃO GRUPO MUSEU /PATRIMÔNIO FAU-USP 2023.

RODRIGUES, M.S.P. **Preservação e Conservação de acervos bibliográficos.** Curitiba, 2017, p.14.

ROSA. J. C. S. **Lidando com a finitude.** Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Psicologia Clínica: Gestalt- terapia e Análise Existencial da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2021, p. 22.

SANGUINETTI, G. C. **Las ruinas.** Buenos Aires. 2023, p. 11.

SILVEIRA. **Ser para a morte, possibilidade existencial e finitude da existência em ser e tempo.** Trans/form/ação: Revista de filosofia da Unesp, Marília, v. 47, n. 1, 2024, p. 18.

SOUZA, J.; MAURANO, D. **Memória, traço e escrita.** Trivium: Estudos Interdisciplinares (Ano X, Ed. 2), 2018, p. 245-257.

TEIXEIRA, L.C.; GHIZONI, V. R. **Conservação Preventiva de Acervos.** FCC Edições. Florianópolis. 2012, p.32.